



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

Elizabeth Queiroz Lopes de Vasconcelos

Recife, 2021



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Relatório apresentado à Coordenação do curso de Bacharelado em Zootecnia, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como parte dos requisitos da disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO).

Elizabeth Queiroz Lopes de Vasconcelos

Recife, 2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

V331r Vasconcelos, Elizabeth Queiroz Lopes de
RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO / Elizabeth Queiroz Lopes de Vasconcelos. - 2021.
51 f. : il.

Orientadora: Tayara Soares de Lima.
Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Bacharelado em
Zootecnia, Recife, 2021.

1. Cinofilia. 2. Canil. 3. Golden Retriever. 4. Nutrição. I. Lima, Tayara Soares de, orient. II. Título

CDD 636

FOLHA DE APROVAÇÃO

A comissão de avaliação do ESO aprova o Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório da(o) discente **Elizabeth Queiroz Lopes de Vasconcelos** por atender as exigências do ESO.

Recife, 01 de março de 2021

Comissão de avaliação

Tayara Soares de Lima
(Professora Doutora, DZ/UFRPE)

Júlio César dos Santos Nascimento
(Professor Doutor, DZ/UFRPE)

Rogério Ventura da Silva Júnior
(Mestre, DZ/UFRPE)

DADOS DO ESTÁGIO

NOME DA EMPRESA OU ESTABELECIMENTO: CANIL WHITESAND

LOCAL DE REALIZAÇÃO: ESTRADA DE ALDEIA, KM 14, N° 20

PERÍODO: 01/12/2020 a 26/02/2021

CARGA HORÁRIA: 6h/Dia; 30h/Semana

ORIENTADOR: Tayara Soares de Lima

SUPERVISOR: Marcus Aurélius Caldas Colaço Filho

Carga Horária Total: 330 h



DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins de comprovação que **ELIZABETH QUEIROZ LOPES DE VASCONCELOS**, CPF 130.479.117-38, estagiou no CANIL WHITESAND (FCI n° 804/06) durante o período de 01 de dezembro de 2020 a 26 de fevereiro de 2021, perfazendo carga horária total de 330 horas necessárias para a conclusão do curso superior de Bacharelado em Zootecnia, sob supervisão do Médico Veterinário Marcus Colaço Filho (CRMV/PE 4134).



Dr. Marcus A. C. Colaço Filho
Médico Veterinário
CRMV/PE 4134

Assinatura do Supervisor

*Aos meus pais,
Por toda confiança depositada em mim.*

DEDICO

AGRADECIMENTOS

A Deus por sua infinita bondade e misericórdia, por sempre colocar inúmeras bênçãos em meu alcance, por sempre me dar força nessa longa caminhada.

Aos meus pais pelo amor incondicional, pelos conselhos e ensinamentos, pela força e orações, pelo esforço despendido para realização deste sonho.

Aos professores que me acompanharam durante esta jornada de crescimento profissional, pela contribuição de cunho não só profissional, como pessoal.

Aos amigos e colegas que tornaram a caminhada mais leve.

Ao Canil Whitesand pela oportunidade de aprendizado, a dona Maria Carmen por todos os ensinamentos e aos funcionários do canil.

A Prof. Dr. Tayara Soares, pela paciência e orientação, por todos os ensinamentos passados, pelos conselhos e conversas.

Agradeço.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	vii
LISTA DE FIGURAS	x
LISTA DE TABELAS	xi
1. APRESENTAÇÃO.....	12
2. DESENVOLVIMENTO.....	13
2.1 Local.....	13
2.2 Instalações	13
2.3 Raça Golden Retriever	19
2.4 Plantel do canil Whitesand.....	20
2.5 Manejo do canil.....	20
2.5.1 Manejo alimentar	21
2.5.2 Manejo sanitário	22
2.5.3 Manejo reprodutivo.....	24
2.5.4 Manejo com filhotes	26
2.6 Venda dos filhotes.....	30
2.7 Displasia coxofemural.....	30
2.8 Outras atividades	31
2.8.1 Passeio com cadelas para adoção.....	31
2.8.2 Visita a outros canis	32
2.9 Avaliação corporal e nutricional dos cães.....	33
2.10 Elaboração de planilha com os custos do canil.....	35
2.11 Implementação de procedimentos operacionais padrão – POP	36
2.12 Sugestões para melhorias no canil	36
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
ANEXO 1. Procedimento operacional padrão implementado pelo veterinário do canil	40
ANEXO 2. Fluxograma para determinação do escore de condição corporal.....	42
APÊNDICE A. Quantidade de ração ou ração e carcaça de frango necessária para suprir a exigências dos cães do canil.....	43
APÊNDICE B. Plano de emagrecimento para os cães reprodutores do canil.....	44

APÊNDICE C. Proporção de ração necessária para cadelas gestantes à medida que ocorre ganho de peso.	45
APÊNDICE D. Custos anual do canil e valor dos filhotes.....	46
APÊNDICE E. Sugestão de procedimento operacional padrão a ser implementado...	48
APÊNDICE F. Sugestões de planilhas.	50
APÊNDICE G. Sugestões de plantel.....	51

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Canil Whitesand.....	13
Figura 2. Área de recepção de visitantes do canil, sala para higienização e prateleiras com premiações dos cães.....	14
Figura 3. Borrifador para higienização da sola de sapatos de funcionários e visitantes.	14
Figura 4. Consultório do canil.	15
Figura 5. Sala de banho e tosa do canil.	15
Figura 6. Sala de armazenamento de rações.....	16
Figura 7. Copa onde era preparado a alimentação dos animais.....	16
Figura 8. Área dos funcionários.	17
Figura 9. Área destinada aos machos e fêmeas.	17
Figura 10. Área externa de soltura.	17
Figura 11. Boxes extras e área de soltura dos hóspedes.....	18
Figura 12. Sala maternidade.	18
Figura 13. Cães soltos na área externa coberta.....	20
Figura 14. Ração diária ofertada aos animais do canil.....	22
Figura 15. Bebedouro e comedouro em inox.	22
Figura 16. Dedetização com pulverizador manual.	23
Figura 17. Manejo de banho e tosa.....	24
Figura 18. Manejo reprodutivo: Contato entre macho e fêmea e cruza.	25
Figura 19. Filhotes com 14 dias na caixa maternidade com tapete de vinil e jornal.....	26
Figura 20. Evolução do ambiente dos filhotes.	27
Figura 21. Papa ofertada aos filhotes.....	27
Figura 22. Manejo alimentar dos filhotes.....	28
Figura 23. Passeio com cadelas para doação.....	32
Figura 24. Cães da raça Basset Hound e Pug.	33
Figura 25. Cães da raça Labrador, Fila Brasileiro e Corgi.....	33
Figura 26. Fluxograma para determinação de escore de condição corporal.	42
Figura 27. Planilha para controle de medicamentos e utensílios hospitalares.....	50
Figura 28. Planilha para controle de banho e tosa dos cães.	50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Peso dos cães, escore de condição corporal e exigências de energia e proteína.	34
Tabela 2. Dieta para manutenção utilizando ração contendo 4.040 kcal/kg de energia metabolizável.....	43
Tabela 3. Dieta para manutenção utilizando ração contendo 4.040 kcal/kg de energia metabolizável e carcaça de frango contendo 226 kcal/g de energia.....	43
Tabela 4. Necessidade de ração ou ração e carcaça de frango para cães reprodutores em manutenção.....	44
Tabela 5. Necessidade de ração ou ração e carcaça de frango adotando-se pressão de emagrecimento de 2% para cães em reprodução.....	44
Tabela 6. Quantidade de ração para cadelas gestantes no início e no terço final da gestação.	45
Tabela 7. Resumo dos cães do canil.....	46
Tabela 8. Custo dos alimentos ofertados aos cães.....	46
Tabela 9. Custo anual, mensal e diário do canil e custo por cão.....	46
Tabela 10. Custo de uma ninhada de 5 filhotes.....	47

1. APRESENTAÇÃO

O setor pet é o segmento do agronegócio relacionado com o desenvolvimento das atividades de criação, produção e comercialização de animais de estimação, sendo estes criados para o convívio com os seres humanos por razões afetivas (ABINPET,2020). Estes animais podem ser destinados para companhia, lazer, auxílio aos portadores de necessidades especiais, esportes, ornamentação, participação em torneios e exposições, conservação e trabalhos especiais.

No Brasil vivem 141,6 milhões de animais, e destes aproximadamente 40% são cães. Há um mercado crescente para comercialização de cães de raça, no qual os interessados em fazer parte dele deverão seguir legislação pertinente para a criação e comercialização dos mesmos (LEITÃO, 2018).

A Zootecnia contribui na criação de cães, pois compreende o que é necessário para o desenvolvimento adequado dos indivíduos, garantindo o bem-estar dos animais e a produção de crias vivas que possam ser destinadas à venda, principalmente de cães que atendam aos padrões raciais específicos.

Através da seleção de alguns exemplares de diversas raças cruzadas entre si (Flat-Coated Retriever, Tweed Water Spanielos, Bloodhounds e Setters) surgiu um cão atlético, habilidoso com caças, excelente nadador, dócil, de fácil treinamento com uma pelagem diferente das demais, num tom amarelo dourado (PET ANJO, 2017). Os intitulados Golden Retriever, em função de sua tonalidade, surgiram por volta do século 19 na Grã-Bratânia (Escócia) e foram reconhecidos como uma raça oficial em 1927 pelo American Kennel Club.

O Estágio Supervisionado Obrigatório é uma importante etapa para formação profissional, pois permite vivenciar o que foi estudado durante a graduação. O estágio foi realizado no Canil Whitesand, especializado na criação da raça Golden Retriever, onde foi possível vivenciar toda a rotina do canil, e o presente relatório tem como objetivo descrever todas as atividades nesse sentido.

As atividades desenvolvidas durante o Estágio envolveram acompanhamento do manejo diário dos cães adultos e filhotes, manejo alimentar nas diferentes fases de vida,

cuidados sanitários e reprodutivos e implementação de procedimentos operacionais padrão (POPs) objetivando boas práticas de higiene, controle sanitário e melhoria no manejo alimentar.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Local

O Canil Whitesand (Figura 1) foi criado em 2006 e é destinado para criação de animais da raça Golden Retriever, mas também funcionava como hotel para outros cachorros. No período em que o estágio foi realizado localizava-se na Estrada de Aldeia, km 14, no bairro Aldeia na cidade de Paudalho, CEP: 54.783-010. O número do registro do canil na Federação Cinológica Internacional é 804/06.



Figura 1. Canil Whitesand.

2.2 Instalações

Na entrada do canil havia uma área para recepcionar visitantes (Figura 2), com mesa e cadeiras, e ao lado uma sala com pia, bebedouro e banheiro. Nesta sala também haviam prateleiras com prêmios que os cães do canil receberam. Utilizava-se um borrifador contendo amônia quaternária ou álcool 70 para ser aspergido na sola do sapato dos funcionários e visitantes ao entrarem no canil (Figura 3).



Figura 2. Área de recepção de visitantes do canil, sala para higienização e prateleiras com premiações dos cães.



Figura 3. Borrifador para higienização da sola de sapatos de funcionários e visitantes.

No canil também havia consultório (Figura 4) onde o veterinário fazia os atendimentos dos animais do canil quando havia necessidade e neste mesmo local eram armazenados medicamentos (antibióticos, vermífugos) e materiais hospitalares (luvas, seringas, algodão, gaze). Havia também uma balança onde os animais eram pesados.

Possuía também uma sala destinada a banho e tosa dos animais (Figura 5), onde havia uma rampa para facilitar a subida dos cachorros até o tanque. Possuía duas mesas e dois secadores onde os cães eram secados. A sala era equipada com materiais para pantear e tosar os cães.



Figura 4. Consultório do canil.



Figura 5. Sala de banho e tosa do canil.

Havia uma sala destinada ao armazenamento das rações (Figura 6), do plantel do canil como também dos animais hospedados. Os pacotes de ração abertos eram acondicionados em baldes com tampa. Existia também uma copa provida de bancada com pia e um freezer (Figura 7), onde era armazenado a carcaça de frango para alimentação dos animais. Diariamente levava-se a ração para a copa e cortava-se a carcaça de frango para alimentação dos cães. Era preparado os alimentos no comedouro e após a alimentação estes eram higienizados neste mesmo local.



Figura 6. Sala de armazenamento de rações.



Figura 7. Copa onde era preparado a alimentação dos animais.

Também havia um cômodo (Figura 8) com: copa, banheiro e um quarto destinado a utilização dos funcionários. O canil contava com 3 funcionários no período em que o estágio foi realizado. Dois trabalhavam toda semana e um era o folguista.

Existiam duas grandes áreas cobertas, uma destinada aos machos e outra as fêmeas (Figura 9), e em cada uma dessas áreas possuíam boxes com dimensão de 1,20 x 2,00, sendo 6 boxes para os machos 12 para fêmeas. Existia também uma outra grande área externa destinada para soltura dos animais (Figura 10), onde eles podiam explorar, se exercitar, cavar e brincar. Em dias nublados ou chuvosos os cães ficavam na área coberta.



Figura 8. Área dos funcionários.



Figura 9. Área destinada aos machos e fêmeas.



Figura 10. Área externa de soltura.

Além destes o canil possuía mais 5 boxes individuais e 2 boxes maiores, onde ficavam os hóspedes e os animais do canil que eram realocados no momento de algum manejo (Figura 11). Atrás dessas boxes maiores havia um corredor com gramado onde os hospedes eram soltos. Possuía também uma sala maternidade (Figura 12) com 4 boxes onde ficam as ninhadas, e era realizado todo o manejo.



Figura 11. Boxes extras e área de soltura dos hóspedes.



Figura 12. Sala maternidade.

2.3 Raça Golden Retriever

Conforme a Fédération Cynologique Internationale (FCI) os cães são divididos em 10 Grupos de acordo com suas características morfológicas e funcionais e as heranças genéticas das raças. O Grupo 8 reúne raças de cães retrievers, levantadores e cães d'água, muito populares em todo o mundo, e neste grupo está a raça Golden Retriever. Os animais pertencentes a esse Grupo são vigorosos, enfrentam facilmente qualquer tipo de terreno, sendo responsáveis pela recuperação da caça após o abatimento ou ainda espantá-la para facilitar sua localização (CBKC, 2018).

Originado na Grã-Bretanha por volta do século XIX, o Golden Retriever é o resultado de muitos anos de seleção, onde trabalhou-se numa linhagem forte buscando melhorar as aptidões de caça. Se buscava um cão para auxiliar nas caçadas, capaz de buscar a presa abatida e de entrega, intacta, ao caçador (BOEHMER, 2018).

De acordo com a Confederação Brasileira de Cinofilia é uma raça bastante amigável, muito inteligente e equilibrados, são obedientes e possuem aptidão para o trabalho. São capazes de desenvolver funções importantes como farejadores, cães de salvamento, cães-guia de cego e cães de assistência para pessoas com deficiência física. São considerados cães de médio/grande porte, bastante ativo e com excelente comportamento. Sua pelagem é lisa ou ondulada, bem franjado, com subpelo denso e resistente às intempéries. Sua coloração vai do tom dourado ao creme.

A cinofilia é o estudo das raças caninas, e existem diversas associações de criadores de cães que investem no estudo e desenvolvimento de raças puras visando sempre o melhoramento genético (EQUILIBRIO, 2021).

O canil prioriza sempre o bem estar animal, respeitando as limitações e individualidades dos cães, criando-os com responsabilidade genética e comportamental, mantendo e resgatando as características desejadas da raça. O Canil Whitesand é reconhecido pela qualidade genética dos animais, pela beleza e temperamento dos cães. Todos os cães do plantel do canil e filhotes que ali nascem possuem o pedigree, que se trata de uma certificação da origem do animal como uma raça pura.

O conhecimento cinófilo da raça permite que os cães não percam seu padrão e funcionalidade. O Golden desde sua origem sempre foi um cão de trabalho, e por isso é um

cão ativo e bastante energia, e precisa por isso de estímulos físicos e mentais com frequência adequada. O adestramento é uma ótima opção para os cães dessa raça, pois aprendem facilmente os comandos.

O Golden Retriever se tornou bastante popular contribuindo com o surgimento de criadores que não possuem conhecimento sobre a raça, que reproduzem os animais de maneira aleatória, sem estudar sua genealogia, criando cães que fogem do temperamento tranquilo e das características dóceis e sociáveis.

2.4 Plantel do canil Whitesand

Durante a realização do estágio o plantel era composto de 12 fêmeas da raça Golden, sendo destas 7 matrizes, 3 idosas e 2 estavam para doação. Havia 6 machos da raça Golden, sendo que destes 4 reprodutores, 1 apresentou displasia e foi retirada da reprodução e 1 estava para adoção.

2.5 Manejo do canil

Os animais eram alimentados no período da manhã, por volta de 8:30 horas, e posteriormente eram soltos na área maior coberta (Figura 13) ou na área externa de soltura (Figura 10). A soltura ocorria separadamente, um dia machos, outro dia fêmeas. Cadelas gestantes, lactantes e idosas não eram soltas na área de soltura externa, ficavam apenas na área coberta. Nesse momento ocorria a limpeza dos boxes individuais e dos boxes dos hóspedes.



Figura 13. Cães soltos na área externa coberta.

Por volta das 16:00 horas os animais eram presos novamente nos boxes individuais, os machos presos sozinhos, e as fêmeas em duplas. Nesse momento era realizada a limpeza da área externa coberta. No dia seguinte as fêmeas eram separadas no momento do fornecimento da comida para evitar disputa.

Quando haviam ninhadas recém nascidas um funcionário ficava de plantão durante a noite, e outro funcionário trabalhava durante o dia. O manejo com os filhotes era prioridade, ou seja, o ambiente dos filhotes era higienizado e estes eram alimentados antes de iniciar o manejo com adultos.

2.5.1 Manejo alimentar

Os animais recebiam a alimentação individualmente e de acordo com a categoria que se encontravam (manutenção, gestação ou lactação). Os alimentos ofertados eram ração super premium que continha 4.040 kcal/kg e carcaça de frango que continha 226 kcal/g (Figura 14). A alimentação não era pesada em balança, porém os funcionários comunicaram que forneciam aproximadamente 400-500g de carcaça de frango e 100-150g de ração, onde machos recebiam maiores proporções de alimento que as fêmeas.

Quando o estágio foi realizado, machos, fêmeas em manutenção e fêmeas idosas eram alimentadas com ração e carcaça de frango uma vez por dia. Fêmeas no cio, gestantes e lactantes eram alimentadas com ração duas vezes por dia. Quando era observado que os cães estavam perdendo a cintura, constatava-se que estavam com excesso de peso e a alimentação era alterada. Retirava-se a carcaça de frango e era fornecido apenas ração em quantidade reduzida.

O material dos comedouros e bebedouros era em inox (Figura 15), um material mais resistente e que facilitava o manejo de limpeza, pois não acumula sujeira facilmente.



Figura 14. Ração diária ofertada aos animais do canil.

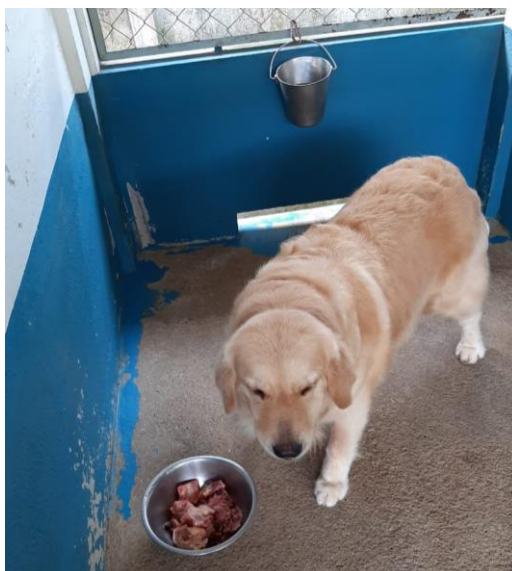


Figura 15. Bebedouro e comedouro em inox.

2.5.2 Manejo sanitário

A realização do correto cuidado sanitário é indispensável para alcançar o objetivo de produzir filhotes vivos e saudáveis e o manejo sanitário e ambiental em canis são fundamentais para a saúde dos animais e para o desenvolvimento financeiro do empreendimento (LEITÃO, 2018).

Cada cão possuía sua carteira de vacinação onde eram registradas datas de vacinação e vermifugação. A vacinação era realizada anualmente e a vermifugação era realizada a cada três meses, com reforço após 15 dias.

Eram vacinados contra cinomose, hepatite infecciosa canina, parainfluenza, parvovirose, coronavirose e leptospirose com a Polivalente. Além disso, eram vacinados contra raiva e traqueobronquite infecciosa canina, também conhecida como tosse dos canis. O vermífugo utilizado continha ivermectina como princípio ativo.

Para o controle de ectoparasitas eram aplicadas três doses em intervalos de 40 dias de comprimidos antipulgas e carrapaticidas que continham como princípio ativo a substância lotilaner, e se realizava dedetização do ambiente a cada 15 dias. Em períodos de infestação poderia ser realizado até 2 vezes por semana. Esse procedimento era realizado de maneira alternada com produtos à base de amitraz ou pirazol com auxílio de um pulverizador manual (Figura 16).



Figura 16. Dedetização com pulverizador manual.

O manejo sanitário é essencial para evitar o mau cheiro das instalações e diariamente era realizada a limpeza do canil e no primeiro momento ocorria a remoção do excesso de fezes e em seguida era aspergido água e deixado por um tempo para que a remoção da sujeira fosse facilitada. Era então diluído o sabão em um balde com água e jogava-se sob o chão que seria lavado e esfregava com vassoura. Após isso, todo excesso de sabão era removido. Por último era diluído água sanitária em um balde com água e aspergido na área que havia sido lavada. Nesse momento os bebedouros eram lavados e enchidos de água. O canil possuía fossa séptica.

No período da tarde os funcionários davam banho, secavam, penteavam e/ou tosavam os pelos de um ou dois cães (Figura 17), dependendo da necessidade de cada animal. A escolha de animal para o manejo ocorria de forma aleatória.



Figura 17. Manejo de banho e tosa.

2.5.3 Manejo reprodutivo

O canil possuía sete matrizes, destas, duas cruzaram durante o estágio, porém, a gestação ainda não havia sido confirmada, quatro estavam em manutenção (vazias) e uma ainda era jovem. As matrizes nasceram no próprio canil. Com relação aos machos, o canil apresentava quatro padreadores, nem todos nascidos no canil.

O cio ou estro é a fase reprodutiva dos animais, onde as fêmeas apresentam receptividade sexual seguida de ovulação (SILVA, 2020). As cadelas exibem seu primeiro ciclo estral alguns meses depois de terem atingido altura e peso adulto, entretanto raças grandes podem não ciclar até chegarem aos 18- 24 meses. Recomenda-se que o primeiro cruzamento seja realizado durante o segundo ou terceiro estro (MUSOLINO et al., 2000). No canil, o primeiro cruzamento das fêmeas ocorria aos 2 anos, após o laudo definitivo confirmando negativo para displasia. As cadelas geram 3 ou 4 ninhadas, e após isso poderiam ser castradas e são doadas.

O ciclo estral é constituído de três fases: proestro, estro e diestro e um período de quietude reprodutiva denominado anestro (entre diestro e proestro). Normalmente as cadelas iniciam um novo proestro a cada 5 a 10 meses, podendo variar e função de influências sociais e ambientais. O proestro é o período em que a atividade folicular é mais alta, precedendo o estro, e em média dura 9 dias. O estro é o período em que a fêmea aceita o macho para montar e cruzar, durando de 5 a 9 dias, . O diestro é definido como o

período compreendido entre a parada do estro até o tempo durante o qual a progesterona é secretada pelo corpo lúteo.

Os acasalamentos não ocorrem de forma aleatória, e sempre se busca cruzamentos de cães para obtenção de uma ninhada de qualidade, com uma boa genética, evitando principalmente doenças e traços que possam prejudicar o bem-estar dos animais. Sempre é realizado uma análise do Pedigree do cão, verificado sua genealogia, o histórico dos pais e de suas crias (quando houve). Os tipos de cruzamento adotados no canil são de forma alternada entre linebreeding e outcrossing.

No cruzamento linebreeding é feito entre cães com parentesco indireto (entre tios, sobrinhos, avós, primos), sendo considerado um sistema de cruzamento bastante seguro, porém, caso não seja realizado de maneira criteriosa, pode salientar os problemas e imperfeições do padreador (SOBRACI, 2021). O outcrossing é o tipo de cruzamento realizado entre dois cães provenientes de linebreeding, porém, de linhas de sangue distintas, nesse caso não havendo consanguinidade próxima

Próximo ao período do cio a alimentação da matriz, que era ração e carcaça de frango, passava a ser exclusivamente ração. Antes do cruzamento era realizado o hemograma da fêmea e vermifugação ao entrar no cio. No momento em que era detectado o cio a cadela era colocada junto com o macho, para que seu comportamento fosse observado (Figura 18) e quando ela começava a aceitar a monta os funcionários ajudavam no momento da cruza para evitar a desistência do macho. Aos 35 dias realizava-se a ultrassom para confirmação da gravidez. Durante a gestação poderia ser feito também o hemograma de acompanhamento. Se não houvesse nenhuma complicação o parto da cadela ocorria no próprio canil, sem intervenções.



Figura 18. Manejo reprodutivo: Contato entre macho e fêmea e cruza.

2.5.4 Manejo com filhotes

Após o nascimento os filhotes eram mantidos em uma caixa maternidade até aproximadamente 20 dias, dependendo do seu desenvolvimento. A caixa maternidade é de madeira e possui 1,10m de largura x 1,53m de comprimento, e é importante pois possui uma aba em sua lateral que impede que a cadela se deite em cima dos filhotes no momento que for amamentar. A caixa também apresenta função térmica, pois a madeira protege os filhotes do frio, além de impedir que eles saiam do recinto. O chão era forrado com um tapete de vinil sintético, que impedia que os filhotes ficassem escorregando ou fazendo muito esforço para se mover, e tiras de jornal, que absorviam a umidade da urina (Figura 19). Esse tapete era trocado e lavado diariamente. No momento da limpeza da caixa maternidade os filhotes eram transferidos para outra caixa, e posteriormente postos de volta.



Figura 19. Filhotes com 14 dias na caixa maternidade com tapete de vinil e jornal.

O ambiente em que os filhotes ficavam mudava à medida que eles iam se desenvolvendo (Figura 20). Eram primeiro retirados da caixa maternidade, porém o tapete juntamente com tiras de jornal espalhado era mantido. Quando era observado que estavam andando mais firmes, o tapete era retirado e era mantido o jornal espalhado e um papelão, como modo de condicionar esse filhote a fazer suas necessidades nesse local. Posteriormente era colocado uma barreira física, dividindo o local onde eles permaneciam e o papelão. Por fim era mantido apenas uma parte com papelão. Esse manejo já era um

diferencial dos filhotes do canil, pois quando eram comprados, já estavam condicionados a utilizar o tapete higiênico.



Figura 20. Evolução do ambiente dos filhotes.

Filhotes neonatos precisam de cerca de 25 Kcal/100g de PV e cães em crescimento necessitam cerca de duas vezes mais energia por unidade de peso corpóreo do que cães adultos da mesma raça (BORGES, 2009). Nos primeiros dias após o parto um funcionário ficava de plantão no canil, para observar os filhotes, e colocar a fêmea para amamentar.

Durante o dia a amamentação dos filhotes também era controlada por outro funcionário e inicialmente ocorria várias vezes ao dia. Quando os animais atingiam idade 15-20 dias era iniciado a oferta da uma papa (Figura 21) que tinha como base uma ração super premium para filhotes com 4.123 kcal/g de energia metabolizável triturada em liquidificado e acrescida de água. O processo era necessário pois os cães ainda não possuem dentes não sendo capazes de triturar a ração. O consumo era mínimo nos dias iniciais, mas essa alimentação precoce facilitava a transição entre leite e ração.



Figura 21. Papa ofertada aos filhotes.

Quando os filhotes são menores e não conseguem ficar em pé a fêmea fica deitada para amamentar e a consistência da papa era rala (Figura 22). Quando os filhotes estão maiores a fêmea fica em pé durante a amamentação e a papa ofertada é mais consistente, ficando mais pastosa a firme. O desmame ocorria gradualmente, à medida que a produção de leite da cadela reduzia a oferta de ração aumentava. Geralmente o desmame ocorria quando os animais completavam 30 dias de vida.



Figura 22. Manejo alimentar dos filhotes.

Quando os dentes dos filhotes já estão maiores começa a ser ofertado a ração de molho por pouco tempo na água, pois por fora fica mole e dentro duro. Aos 35-40 dias os filhotes conseguem comer a ração totalmente seca.

Buscando desenvolver o instinto competitivo dos cães e condicioná-los a se alimentarem quando era colocado a ração, os comedouros eram depositados em outro box para que os filhotes fossem até o alimento. Normalmente colocava-se 1 ou 2 potes menos o número total de filhotes da ninhada.

Todo manejo com os filhotes era realizado de acordo com o desenvolvimento individual, pois cada ninhada poderia apresentar uma evolução diferente, sendo necessário um olhar crítico dos funcionários para entender em que estágio esses se encontravam.

O manejo sanitário dos filhotes era iniciado aos 15 dias com vermífugo para filhotes e repetido semanalmente. O princípio ativo era raziquantel, pamoato de pirantel e febantel e, ao atingir 2,5 kg, alterava o vermífugo para um que continha além dessas substâncias, também ivermectina. A última vermifugação era ministrado uma dose três dias seguidos. A vacinação da primeira dose da polivalente ocorreu aos 45 dias. No momento da vacinação o filhote também era microchipado.

Até os 45 dias de vida, tempo que os filhotes eram mantidos no canil antes da venda, passam por três períodos: Neonatal, de transição e de socialização. O manejo realizado durante esse período determina o comportamento do cão quando adulto.

O período neonatal começa no momento do nascimento e termina com a abertura das pálpebras e canal auditivo, ou seja, durante este período o filhote recebe estímulos através do tato (MONTEIRO, 2012). Nessa fase os filhotes no canil já eram pegos no colo em diferentes posições, recebiam carinho, passava-se um algodão molhado em suas patas, estimulando-os.

No período de transição o cão abre os olhos, consegue ouvir os sons à sua volta e começam a vocalizar os latidos e os uivos (MONTEIRO, 2012). Nessa fase já começam a caminhar, mas ainda são dependentes de estímulo materno para a defecação e micção. Durante esse período os filhotes recebem contato direto com humanos, de carinho e companhia, são produzidos muito barulho com músicas, objetos caindo, som do liquidificador triturando a ração, buscando dessensibilizar a audição dos filhotes, pois dessa forma ele vai desenvolver mais coragem e confiança, e não possui medo por nenhum barulho estranho com o som dos fogos de artifício ou sons de carro. Por volta da quarta semana de vida, no final do período de transição é que aparecem os dentes incisivos e caninos decíduos no cão.

O período de socialização está compreendido entre a quarta e a décima segunda semana de vida, e neste período o filhote começa a demonstrar sua personalidade (MONTEIRO, 2012). Essa etapa é de aprendizagem da vida social. As experiências nesse

período permitem o aprendizado dos animais, definindo os padrões de comportamento futuros.

2.6 Venda dos filhotes

Antes da venda é enviado aos compradores uma lista de enxoval, com tudo que é necessário para recepção do filhote. No momento da venda dos filhotes é repassado aos compradores todas as orientações e recomendações acerca do manejo do filhote. Nesse momento são entregues toda documentação do filhote: Certificado do microchip, carteira de vacinação e o pedigree. É enviado por e-mail um manual com orientações do manejo do cão, onde é comentado a respeito da raça, sobre a educação canina, adestramento, cuidados sanitários com o animal e ambiente, e um protocolo de admissão para futura hospedagem do cachorro no canil, se necessário. Envia-se também o pedigree e títulos de campeões dos pais. No momento da conversa são esclarecidas todas as dúvidas dos compradores e se dá também kits contendo amostra de ração para filhote.

O contrato de venda é assinado pelas duas partes e possui garantia para o caso de o filhote apresentar algum sintoma de doença infectocontagiosa em até 10 dias. O contrato não cobria para displasia, pois está é uma doença genética que pode ser controlada, porém não é certeza que o cachorro não irá desenvolver ao longo da vida.

Recomendou-se que o filhote não saísse de casa até receber as outras duas doses da vacina polivalente e vacina de raiva, e sugerido aplicar também a vacina contra tosse dos canis, apesar desta não ser obrigatória.

2.7 Displasia coxofemural

A displasia coxofemoral é uma doença genética bastante frequente em cães principalmente os de médio e de grande porte, e a raça Golden Retriever é propensa a essa doença. Sua transmissão é hereditária, recessiva, podendo ainda receber influências ambientais e de manejo (BOEHMER, 2018). A displasia pode causar muita dor, andar imperfeito, afetando a resistência do animal.

O Controle da displasia coxofemoral é feito principalmente pela seleção de animais aptos para o acasalamento. Para a avaliação conclusiva é importante o parecer radiográfico correto e com alta qualidade técnica, além da confirmação da documentação.

O Colégio Brasileiro de Radiologia Veterinária (CBRV) adota os critérios de avaliação da FCI, e classifica as articulações coxofemorais em graus A, B, C, D e E, onde o grau A é atribuído para as articulações coxofemorais normais e o grau E indica a Displasia Coxofemoral severa (BOEHMER, 2018). Todos os animais, com exceção dos de categoria A, apresentam displasia, em menor ou maior grau.

No canil onde o estágio foi realizado o exame de displasia era realizado em dois momentos, o provisório aos 18 meses, e se o cachorro já apresenta sinais de displasia na idade jovem é afastado da reprodução. E aos 2 anos é feito o definitivo, que geralmente confirma o provisório, porém caso apresentasse displasia, é afastado também. Os animais que apresentavam a doença eram castrados e doados.

Por ser uma doença que pode ser potencializada em função dos efeitos ambientais, o canil apresenta piso de cimento que permite que o animal ande de maneira firme sem escorregar. Na maternidade é cerâmica antiderrapante e os filhotes desde os primeiros dias de vida ficavam sob tapetes antiderrapantes de vinil sintético, o que contribuía diretamente na redução do desenvolvimento de displasia em cães.

Durante a venda dos filhotes era explicado aos novos donos da importância do manejo correto com estes, principalmente em relação a pisos, salientando que azulejo liso poderia favorecer o aparecimento da displasia e que era recomendado a compra de tapetes antiderrapantes para o ambiente que o cão fosse ficar.

2.8 Outras atividades

2.8.1 Passeio com cadelas para adoção

Quando o estágio foi realizado um dos problemas enfrentados pelo canil foi a doação de 2 cadelas, pois estas fêmeas já estavam muito habituadas a rotina do canil, e por isso

quando foram para outra casa, como novos donos, desenvolveram alguns sintomas como tristeza, vômitos e falta de apetite.

Um adestrador sugeriu alguns manejos para fazer com que essas fêmeas consigam conviver em outra casa, como passeios (Figura 23), ficar um tempo na casa da dona do canil, entrar no carro. Inclusão de atividades diferentes das que acontecem no canil e que elas eram habituadas.



Figura 23. Passeio com cadelas para doação.

2.8.2 Visita a outros canis

Durante a realização do estágio foi realizada visita a outro canil das raças Basset Hound e Pug (Figura 24). Neste canil havia 32 cães Basset (8 machos e 24 fêmeas) e 8 Pug (2 machos e 6 fêmeas). Neste canil os animais também eram alimentados com ração e carcaça de frango.



Figura 24. Cães da raça Basset Hound e Pug.

Outras raças que pude ter contato durante o estágio foram cães das raças Labrador, Fila Brasileiro e Corgi (Figura 25). Estes também eram criados junto com os animais do canil onde o estágio foi realizado. Um casal de Labrador eram hóspedes, e um casal de Fila brasileiro e o Corgi pertenciam a dona do canil.



Figura 25. Cães da raça Labrador, Fila Brasileiro e Corgi.

2.9 Avaliação corporal e nutricional dos cães

Assim como a dieta humana, a saúde dos cães depende de uma alimentação balanceada que supra suas exigências de energia, proteína, minerais, vitaminas e água (CAPPILLI et al., 2016). Na fase adulta é importante observar os requisitos nutricionais adequando-se os mesmos de acordo com mudanças no grau de atividade, raça, de temperatura ambiente, entre outros fatores (BORGES, 2009), pois isso influenciará a necessidade diária de energia dos cães. O superconsumo pode levar a problemas graves, principalmente nas raças grandes ou gigantes, sendo a obesidade um importante problema nutricional.

O organismo dos cães está preparado para digerir carne crua e sintetizar seus nutrientes, sendo o frango é uma interessante opção (MEUS ANIMAIS, 2021). Porém a dieta deve incorporar outros alimentos que fornecem nutrientes essenciais. Uma dieta composta de ração e carcaça de frango é uma boa opção para redução de custo e contribui para saúde bucal dos cães. Entretanto é necessário fornecer uma dieta balanceada com as proporções de ração e carcaça suficientes para suprir a exigências dos animais para não haver desequilíbrio na saúde do cão.

Durante a realização do estágio os cães foram pesados e foi avaliado o escore de condição corporal (ECC) (Tabela 1) conforme fluxograma que está no anexo B (PORTAL VET, 2018). Partindo do peso e categoria dos animais foi calculado a quantidade de ração ou ração e carcaça de frango necessária para suprir a exigências dos cães (Apêndice A).

O escore de condição corporal D é considerado o ideal, o escore E o cão possui ligeiro excesso de peso, e o escore F o pet apresenta moderado excesso de peso. A tabela 1 mostra o peso e o ECC dos cães e suas exigências para energia e proteína e foi observado através da avaliação do ECC que a maioria dos cães estavam com ligeiro excesso de peso (Escore E).

Tabela 1. Peso dos cães, escore de condição corporal e exigências de energia e proteína.

Animal	Peso (kg)	ECC	Necessidade de energia (kcal/dia)	Necessidade de proteína (g/dia)
Hoshi	36,0	E	1323	68,91
Never	34,5	E	1281	66,75
Roque	38,9	F	1402	73,04
Hery	33,4	E	1250	65,15
Jack	38,3	E	1386	72,19
Silver	33,5	E/F	1253	65,29
Lili	29,0	E	1125	58,60
Tina	34,8	E	1290	67,18
Barbie	33,5	E/F	1253	65,29
Yasmin	31,2	E/F	1188	61,90
Naima	36,6	E/F	1339	69,77
Brigth	32,0	E/F	1211	63,09
Viktória	33,3	E	1248	65,00
Elba	30,3	E/F	1162	60,56
Kelly	23,5	D	961	50,05

Esse excesso de peso pode estar ocorrendo em função da ingestão do excessiva de energia advinda da carcaça de frango, visto que o alimento fornecido não está balanceado para suprir as exigências de energia dos cães. A obesidade reduz a longevidade e predispõe ao desenvolvimento de uma série de doenças, como distúrbios osteomusculares, respiratórios e reprodutivos (GERMAN, 2006). Diante disto foi elaborado um plano de emagrecimento para os reprodutores visando melhorias na eficiência reprodutiva dos cães adotando-se uma pressão de emagrecimento de 2% (Apêndice B).

O acúmulo do tecido adiposo provém de um balanço energético positivo, isto é, quando a ingestão energética ultrapassa o gasto energético diário. As fêmeas apresentam maior predisposição, quando comparado aos machos, para desenvolverem a obesidade e, a raça Golden, quando comparada a outras raças retrievers, apresentam maior predisposição a se tornarem obesos (MARCHI, 2016).

Durante as fases de gestação e lactação ocorrem mudanças fisiológicas rápidas exigindo um manejo nutricional criterioso (BORGES, 2009). Recomenda-se alimentação extra para as fêmeas quatro semanas antes da cobertura. Durante a gestação é necessário fracionar o fornecimento de ração pois o consumo pode ficar limitado em função do porte da cadela e do número de filhotes. Na fase de lactação as necessidades energéticas aumentam de três a quatro vezes a necessidade de manutenção, sendo necessário um manejo nutricional adequado para manutenção do crescimento adequado dos lactentes e para evitar demasia perda corporal da lactante (BORGES, 2009).

Para as fêmeas que cruzaram foi calculado a proporção de ração necessária no início e terço final da gestação, de acordo com o aumento de peso delas (Apêndice C).

2.10 Elaboração de planilha com os custos do canil

Foi elaborado uma planilha para calcular o gasto anual, mensal e diário do canil (Apêndice D). Esse cálculo é importante para saber se a produção está sendo rentável, se os animais reproduzindo estão pagando os custos do canil e se está havendo lucros.

O gasto anual do canil com alimentação dos cães, limpeza, energia, veterinário, salário dos funcionários e manutenções é de R\$ 81.508,54, ou seja, o custo mensal para manter o canil é de R\$ 6.792,38. O custo diário por cachorro é R\$ 12,58.

As despesas por ninhada, que envolvem os gastos com alimentação dos pais no canil, exames de sangue e ultrassonografia da matriz, alimentação do filhote, microchipagem, vacinação, vermifugação e pedigree é de R\$ 6.649,31. Ou seja, se a cadela parir 5 filhotes vivos, o custo por filhote é de R\$ 1.329,86. Salientando que, as matrizes podem ter mais ou menos filhotes, e por isso este não é um valor fixo.

2.11 Implementação de procedimentos operacionais padrão – POP

Um POP, ou Procedimento Operacional Padrão, é um documento que formaliza tarefas repetitivas dentro de uma organização (Santos, 2017). É um documento que descreve um determinado procedimento. Conforme descrito em anexo A, o veterinário do canil implementou 4 POPs:

- Técnica de limpeza e desinfecção do canil,
- Técnica de limpeza e/ou desinfecção de superfícies,
- Técnica de limpeza manual dos comedouros e bebedouros e
- Alimentação dos cães.

2.12 Sugestões para melhorias no canil

Algumas sugestões para melhorias do canil são:

- 1- Adoção de protocolos de higienização mais rígidos na entrada do canil, pois havia negligência dos funcionários no momento de higienizar os sapatos ao chegar no canil. Isso pode contribuir negativamente na entrada de patógenos que pode estar na sola dos sapatos.
- 2- Sugiro também controle mais rígido para que a dedetização do canil ocorra semanalmente.

- 3- Contabilizar os materiais hospitalares descartáveis e medicamentos, anotando data de compra, custo e validade, pois isso facilitará o controle financeiro quanto a gastos com medicamentos.
- 4- Para emergências seria interessante fazer uma reserva de matérias hospitalares (Luvas, seringas, gases).
- 5- Sugiro também uma tabela de acompanhamento para deixar na sala de banho e tosa, para ser preenchida quando algum animal tomar banho, for penteado ou tosado. Dessa forma o controle de banho mensal seria mais eficaz.
- 6- Quando ao manejo alimentar, sugiro a pesagem do alimento, principalmente daqueles animais em reprodução. Ainda se tratando dos animais em reprodução, seria cabível iniciar um programa de emagrecimento, buscando melhorar a eficiência reprodutiva desses cães, principalmente as fêmeas. Sugiro a retirada da carcaça de frango da alimentação dos reprodutores, pois ajudaria no emagrecimento desses cães.
- 7- Apesar de no momento haver 4 cadelas matrizes que cruzaram 1 vez, 1 cadela que cruzou 3 vezes e 1 fêmea jovem que não cruzou, sugiro uma organização quanto renovação do plantel. Que tenham fêmeas em todas as fases de vida, desde filhotes, de 1 e 2 anos, a cadelas adultas, com 1, 2 e 3 crias. À medida que a fêmea tem a terceira ninhada, já existe uma fêmea jovem para substituí-la. Após a terceira cria já devem ser realizados manejos diferenciados com essa fêmea para que não haja problemas comportamentais no momento da doação.
- 8- Quanto ao manejo com os filhotes sugiro que os funcionários coloquem o número de comedouros suficiente para os filhotes. Se tem 7 filhotes, colocar pelo menos 5 comedouros. Quando há apenas 1 comedouro para 7 filhotes os menores não se alimentam e seu desenvolvimento pode ser comprometido.
- 9- Sugiro também que exista um caderno de anotações diárias, para que os funcionários anotem qualquer comportamento diferente em algum dos cães (não comer ou ficar muito quieto).

Para sugestões de melhorias 1 e 2 foi elaborado um modelo de procedimento operacional padrão a ser adotado na entrada de funcionários e visitantes detalhado no apêndice E.

Para de melhorias 3 e 5 foi elaborado um modelo de planilha detalhado no apêndice F.

Para sugestão 6 segue plano de emagrecimento para os reprodutores no apêndice B.

Para sugestão 8 segue sugestão de formação do plantel do canil no apêndice G.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acompanhamento do funcionamento geral do canil permitiu o conhecimento sobre toda a dinâmica do sistema de criação de cachorros. Assim como em vários sistemas de criação, estabelecer rotinas é imprescindível para o sucesso do negócio.

O estágio contribuiu para o crescimento pessoal e profissional. Através da vivência e observações da realidade do canil, foi possível aplicar todo conhecimento adquirido durante a graduação para detectar problemas e indicar soluções no funcionamento da criação.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOEHMER, C.B. Ocorrência da displasia coxofemoral em cães da raça Golden Retriever atendidos no Centro de Radiologia Veterinária no Rio de Janeiro. **PUBVET Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.12, n. 5, mai., 2018, p. 1-16.
- BORGES, F.M.O. Aspectos nutricionais de cães e gatos em várias fases fisiológicas - Animais em Crescimento X Manutenção X Gestante X Idoso. I Curso de Nutrição de Cães e Gatos FMVZ- USP, 2009.
- CBKC. Fique por dentro: saiba mais sobre grupos cinófilos. Disponível em: <https://cbkc.org/artigos/ler/fique_por_dentro_saiba_mais_sobre_grupos_cinofilos>. Acesso em: Fev, 2021.
- EQUILIBRIO. Entenda o que é cinofilia: o estudo das raças caninas. Disponível em: <<https://www.equilibriototalalimentos.com.br/artigos/entenda-o-que-e-cinofilia-o-estudo-de-racas-caninas.html>>. Acesso em: Fev, 2021.
- GERMAN, A.J. O Crescente Problema da Obesidade em Cães e Gatos. **The Journal of Nutrition**, v. 136, ed. 7, jul., 2006, p. 1940S-1946S.
- MARCHI, P.N. 2016. **Perfil metabólico e de adipocinas em cães com sobrepeso e obesos**. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária). Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista.

- MEUS ANIMAIS. O perigo de alimentar um cachorro com frango cru. Disponível em: <<https://meusanima.com.br/perigo-alimentar-um-cachorro-com-frango-cru/>>. Acesso em: Mar, 2021.
- MONTEIRO, F.N. 2012. **Paciente canino neonato: particularidades e alterações.** Monografia. Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande Do Sul.
- MUSOLINO, C.; GHIRELLI, C.O.; MORENO, L.M. Alterações do Ciclo Estral Em Cadelas. Disponível em: <<http://www.redevet.com.br/index.php/profissionais/na-rede/ibrajournal/113-geral/357-alteracoes-do-ciclo-estral-em-cadelas?showall=1>>. Acesso em: Fev, 2021.
- NETO, R.F.; BRAINER, M.M.A.; COSTA, L.F.X; RODRIGUES, G.S.; JÚNIOR, A.R.O. e SOUSA, J.P.B. Nutrição de cães e gatos em suas diferentes fases de vida. **Colloquium Agrariae**, v. 13, n. Especial, Jan–Jun, 2017, p. 348-363.
- PET ANJO. 2017. Golden Retriever – Tudo sobre a raça. Disponível em: <<https://petanjo.com/blog/golden-retriever-tudo-sobre-a-raca/>>. Acesso em: Mar, 2021.
- PORTAL VET. 2018. Determinação do estado nutricional do cão e do gato. Disponível em: <<https://portaltvet.royalcanin.com.br/artigo.aspx?id=24>>. Acesso em: Fev, 2021.
- SANTOS, V.M. 2017. O que é um POP: Procedimento Operacional Padrão? Disponível em: <<https://www.fm2s.com.br/o-que-e-um-pop/#:~:text=Um>>. Acesso em: Fev, 2021.
- SILVA, E.I.C. 2020. Fisiologia do Ciclo Estral dos Animais Domésticos. **Animal Reproduction**. Instituto Agrônomo de Pernambuco, Departamento de Reprodução Animal.
- SOBRACI. Conheça os 4 principais tipos de cruzamentos de cães. Disponível em: <<https://blog.sobraci.com.br/principais-cruzamentos-de-caes/>>. Acesso em: Fev, 2021.

ANEXO 1. Procedimento operacional padrão implementado pelo veterinário do canil

TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DOS CANIS

EXECUTANTE: Auxiliares.

ÁREA: Higienização e desinfecção.

OBJETIVO: Realizar a limpeza e a higienização dos canis.

Material necessário:

Sabão

Solução de hipoclorito de sódio 2,5%

Amônia quaternária

Vassoura

Escova de Cerda dura

Recipiente para solução

Bomba de pulverizar.

Periodicidade:

Uma vez por período, sendo o primeiro xH e o Segundo xxH

Passos:

- Preparar previamente todo o material necessário ao procedimento de limpeza e desinfecção;
- Usar equipamento de proteção individual (EPI), de acordo com as circunstâncias de risco;
- Remover os cães do ambiente que será limpo;
- Aspergir água e em seguida utilizar a solução de sabão com hipoclorito de sódio e esfregar o chão com a vassoura e as paredes com escova. Após isso remover todo sabão com água;
- Aspergir a amônia quaternária no canil, conforme orientação do fabricante;
- Após seco, colocar os cães de volta no canil;
- Organizar o setor e recolher material.

TÉCNICA DE LIMPEZA E/OU DESINFECÇÃO DOS SUPERFÍCIES

EXECUTANTE: Auxiliares, médicos veterinários.

ÁREA: Higienização e desinfecção.

OBJETIVO: Realizar a limpeza e a higienização das superfícies (Mesas, banheiras e bancadas).

Material necessário:

Papel toalha descartável

Sabão líquido

Álcool 70%

Recipiente para solução

Periodicidade:

Uma vez por período ou sempre que necessário.

Passos:

- Preparar previamente todo material necessário ao procedimento de limpeza e desinfecção;
- Usar equipamento de proteção individual (EPI), de acordo com as circunstâncias de risco;
- Limpar em movimento único, do lugar mais limpo para o mais sujo as bancadas e superfícies antes e depois do término das atividades;

- Retirar os objetos de cima e, se possível, retirar a poeira da bancada com papel toalha úmido, para obter várias superfícies de limpeza;
- Aspergir a solução detergente e esfregar com papel toalha ou, se necessário usar escova;
- Aspergir água limpa na superfície e retirar enxugar com papel toalha;
- Aspergir álcool 70% e friccionar por 30 segundos as superfícies já limpas.
- Organizar o setor e recolher material.

ALIMENTAÇÃO DOS CÃES

EXECUTANTE: Auxiliares.

OBJETIVO: Realizar o aporte nutricional necessário para manutenção do bem-estar animal.

Material necessário:

Comedouro

Ração balanceada

Periodicidade:

X por dia

Passos:

- Pegar o comedouro limpo
- Pesar a ração que foi balanceada pelo veterinário para cada indivíduo, conforme tabela nutricional própria.
- Após os cães comerem, retirar os comedouros e leva-los para o processo de lavagem e acondicionamento.

TÉCNICA DE LIMPEZA MANUAL DOS COMEDOUROS E BEBEDOUROS

EXECUTANTE: Auxiliares.

ÁREA: Higienização e desinfecção.

OBJETIVO: Realizar a limpeza dos comedouros e bebedouros após a sua utilização, para reduzir a carga microbiana presente nos artigos e impedir que a matéria orgânica fique aderida, formando biofilme.

Periodicidade:

Bebedouros: Sempre que necessário.

Comedouros: Após sua utilização.

Passos:

- Separar o material:
 - Escova de cerdas finas ou bucha
 - Solução de água e detergente neutro.
- Imergir o utensílio em solução de água e detergente para remoção dos resíduos de matéria orgânica;
- Enxaguar rigorosamente o utensílio em água corrente;
- Enxagar as peças com pano macio e limpo, em toda sua extensão.
- Guardar as peças em local limpo e arejado.

ANEXO 2. Fluxograma para determinação do escore de condição corporal

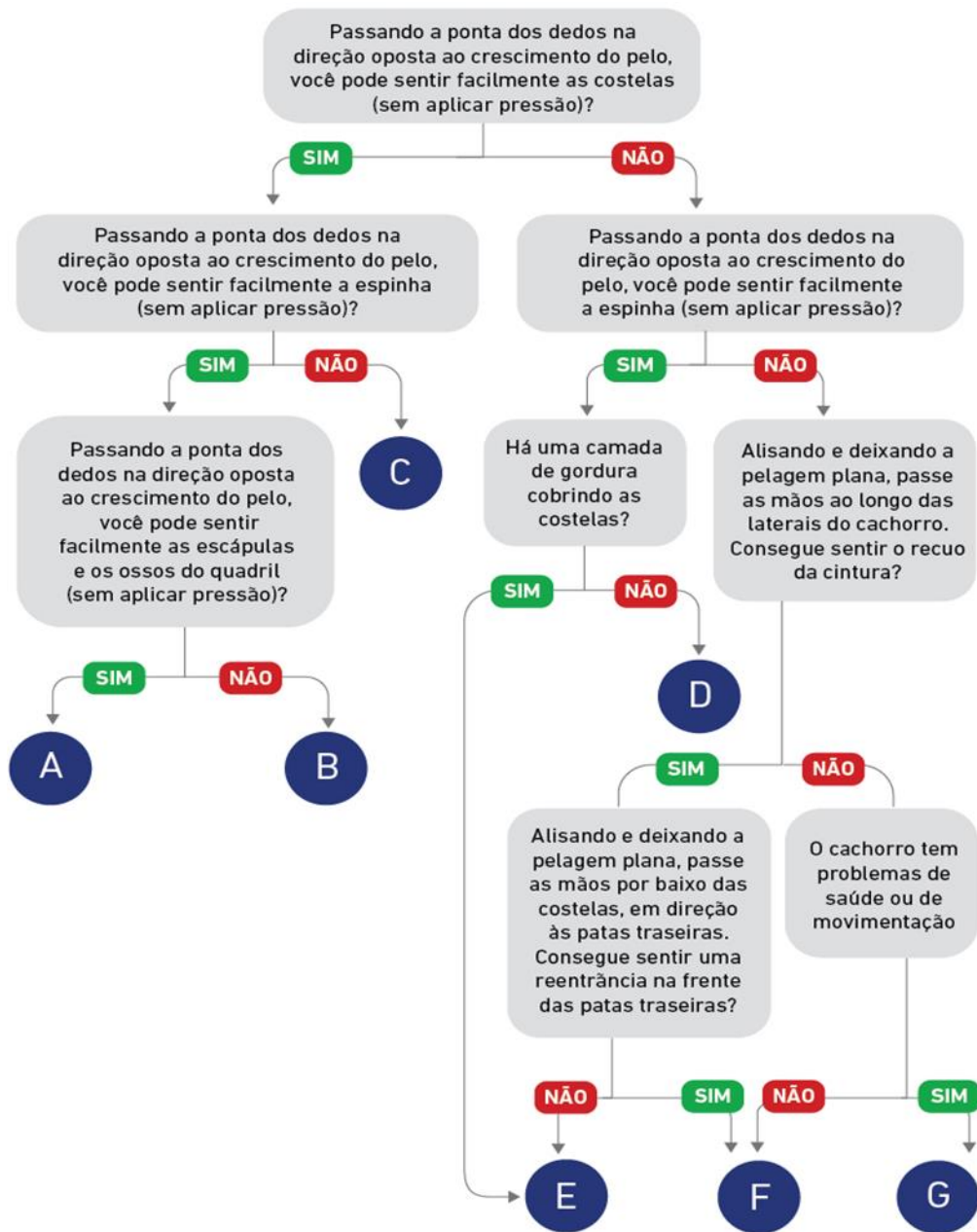


Figura 26. Fluxograma para determinação de escore de condição corporal.

APÊNDICE A. Quantidade de ração ou ração e carcaça de frango necessária para suprir a exigências dos cães do canil.

Tabela 2. Dieta para manutenção utilizando ração contendo 4.040 kcal/kg de energia metabolizável.

Animal	Necessidade diária de ração (g/dia)
Hoshi	327
Never	317
Roque	347
Hery	310
Jack	343
Silver	310
Lili	278
Tina	319
Barbie	310
Yasmin	294
Naima	331
Brigth	300
Cristal	283
Vitória	309
Elba	288
Kelly	238

Tabela 3. Dieta para manutenção utilizando ração contendo 4.040 kcal/kg de energia metabolizável e carcaça de frango contendo 226 kcal/g de energia.

Animal	Necessidade diária de ração (g/dia)	Necessidade diária de carcaça (g/dia)
Hoshi	200	228
Never	200	209
Roque	200	263
Hery	200	196
Jack	200	256
Silver	200	197
Lili	200	140
Tina	200	213
Barbie	200	197
Yasmin	200	168
Naima	200	235
Brigth	200	178
Cristal	200	148
Vitória	200	195
Elba	200	157
Kelly	200	68

APÊNDICE B. Plano de emagrecimento para os cães reprodutores do canil.

Tabela 4. Necessidade de ração ou ração e carcaça de frango para cães reprodutores em manutenção.

Nome	Quantidade de ração (g/dia)	Quantidade de carcaça (g/dia)
Barbie	0,310	-
Vitória	0,309	-
Elba	0,288	-
Brigth	0,300	-
Never	0,317	-
Roque	0,200	0,263
Hery	0,200	0,196
Silver	0,200	0,197

Tabela 5. Necessidade de ração ou ração e carcaça de frango adotando-se pressão de emagrecimento de 2% para cães em reprodução.

	Quantidade de ração (g/dia)	Quantidade de carcaça (g/dia)
Barbie	0,260	-
Vitória	0,259	-
Elba	0,243	-
Brigth	0,252	-
Never	0,266	-
Roque	0,200	159
Hery	0,200	107
Silver	0,200	108

APÊNDICE C. Proporção de ração necessária para cadelas gestantes à medida que ocorre ganho de peso.

Tabela 6. Quantidade de ração para cadelas gestantes no início e no terço final da gestação.

	Lilly ³	Yasmin ⁴
Início da gestação ¹	0,297	0,303
Terço final da gestação ²	0,409	0,418
+ 1 kg	0,416	0,424
+ 2 kg	0,422	0,430
+ 3 kg	0,429	0,437
+ 4 kg	0,435	0,443
+ 5 kg	0,442	0,450
+ 6 kg	0,448	0,456
+ 7 kg	0,454	0,463
+ 8 kg	0,461	0,469
+ 9 kg	0,467	0,476
+ 10 kg	0,474	0,482

¹ Ração contendo 3.858 kcal/kg; ² Ração contendo 4.040 kcal/kg; ³Peso inicial= 29,3kg;

⁴Peso inicial=30,5kg.

APÊNDICE D. Custos anual do canil e valor dos filhotes.

Tabela 7. Resumo dos cães do canil.

Categoria	Quantidade de cães
Matrizes	6
Fêmeas não reprodutoras	4
Reprodutores	4
Machos não reprodutores	4
TOTAL	18

Tabela 8. Custo dos alimentos ofertados aos cães.

Alimento	Preço kg
Super premium adulto	R\$ 7,78
Super premium filhote	R\$ 8,23
Super premium gestante	R\$ 15,03
Pertence – Carcaça	R\$ 3,55

Tabela 9. Custo anual, mensal e diário do canil e custo por cão.

Itens	Custo
Alimentação dos machos reprodutores e machos e fêmeas não reprodutores	R\$ 10.557,65
Alimentação das matrizes	R\$ 6.039,00
Limpeza do canil	R\$ 7.103,79
Salário dos funcionários	R\$ 54.808,10
Energia	R\$ 3.000,00
Custo total anual	R\$ 81.508,54
Custo mensal	R\$ 6.792,38
Custo diário	R\$ 226,41
Custo por cachorro	R\$ 12,58

Tabela 10. Custo de uma ninhada de 5 filhotes.

Itens	Custo
Alimentação matriz	R\$ 1.006,50
Alimentação reprodutor	R\$ 879,80
Ultrassonografia realizada na matriz	R\$ 120,00
Exame de sangue realizado na matriz	R\$ 100,00
Bonificação dos funcionários	R\$ 600,00
Pernoite do funcionário	R\$ 1.200
Alimentação dos filhotes	R\$ 493,86
Microchipagem	R\$ 100,00
Vacinação	R\$ 520,00
Vermifugação	R\$ 139,15
Pedigree	R\$ 290,00
Acompanhamento veterinário	R\$ 200,00
Despesas imprevistas com matriz ou filhotes	R\$ 1.000,00
Custo total da ninhada	R\$ 6.649,31
Custo por filhote	R\$ 1.329,86

APÊNDICE E. Sugestão de procedimento operacional padrão a ser implementado

ENTRADA NO CANIL

Executantes: Auxiliares e visitantes

Objetivo: Impedir a entrada de patógenos externos no canil, garantindo a sanidade dos animais.

Frequência: Sempre que chegar no canil.

OPÇÃO 1

Material necessário:

Desinfetante (Virkon S, amônia quaternária, água sanitária)

Bandeja de plástico

Passos:

Ao entrar no canil pisar na bandeja de plástico contendo o desinfetante,
Aguardar um breve momento e seguir,
Caso saia do canil e volte no mesmo dia é necessário repetir o procedimento.

OPÇÃO 2 (Se aplica a funcionários)

Material necessário:

Um sapato pessoal de cada funcionário no canil.

Passos:

- Ao chegar no canil trocar tirar imediatamente o sapato que está utilizando,
- Colocar o sapato que fica no canil,
- Ao acabar o expediente trocar novamente o sapato.
- Nunca sair do canil utilizando o sapato para trabalhar. Se sair do canil mais de uma vez por dia, o processo é necessário todas as vezes.

OPÇÃO 3 (Se aplica a visitantes)

Material necessário:

Propé sapatilha descartável

Passos:

- Ao chegar uma visita no canil entregar uma sapatilha descartável para ser colocada no momento que entrar no canil.

DEDETIZAÇÃO DO CANIL

Executantes: Auxiliares.

Objetivo: Manter a saúde dos animais eliminando parasitas que ficam no ambiente e podem prejudicar a saúde dos animais do canil.

Frequência: Semanal

ANTES DA DEDETIZAÇÃO:

- Retirar os cães do local que será dedetizado
- Realizar todo procedimento de limpeza

APÓS A DEDETIZAÇÃO:

- Aguardar 30 minutos para permitir a entrada dos cães

Semana 1: Virkon S Desinfetante

- Diluir 10g do produto para cada 1L de água e colocar no pulverizador manual e aspergir o produto em pisos, paredes, portões e telhado.
- Para desinfecção de equipamentos e utensílios deixar os instrumentos mergulhados por 30 minutos na solução preparado com o desinfetante.

Semana 2: Triatox

- Diluir 2 ml do produto para cada 1L de água e colocar no pulverizador manual e aspergir o produto em pisos, paredes, portões e telhado.

Semana 3: Vassoura de fogo

- Ao utilizar fazer uso dos equipamentos de proteção individual
- Aplicar a chama em piso e paredes de concreto, frestas e cantos para a eliminação de organismos indesejáveis.
- O lança chamas deve ser mantido a uma distância de aproximadamente 20-30 cm da superfície a ser aplicada

Semana 4: Fipronil

- Diluir 15 ml do produto para cada 1L de água e colocar no pulverizador manual e aspergir o produto em pisos, paredes, portões e telhado.

* Em caso de infestações intensificar o protocolo de acordo com os patógenos ou parasitas presentes.

APÊNDICE F. Sugestões de planilhas.

Medicamento / Item	Nº de caixas / unidades	Nº de comprimidos / doses	Data da compra	Preço	Validade	Data de utilização

Figura 27. Planilha para controle de medicamentos e utensílios hospitalares.

Data	Nome	Procedimento	Funcionário	Observações (se necessário)
		() Banho () Tosa () Banho e tosa () Pentear		
		() Banho () Tosa () Banho e tosa () Pentear		
		() Banho () Tosa () Banho e tosa () Pentear		
		() Banho () Tosa () Banho e tosa () Pentear		
		() Banho () Tosa () Banho e tosa () Pentear		
		() Banho () Tosa () Banho e tosa () Pentear		
		() Banho () Tosa () Banho e tosa () Pentear		

Figura 28. Planilha para controle de banho e tosa dos cães.

APÊNDICE G. Sugestões de plantel.

Plantel de matrizes atual e sugestão de plantel.

CATEGORIA	PLANTEL ATUAL	SUGESTÃO DE PLANTEL
Até 6 meses	0	3
1 ano	0	3
2 anos	1	2
1 cria	5	2
2 crias	0	2
3 crias	1	2
4 crias	0	0

Seguindo o modelo sugerido o canil poderá ter até 8 partos por ano, e após a matriz parir a terceira cria, esta poderá ser aposentada, pois já terão fêmeas jovens para substituí-las. Sugiro 6 fêmeas até 2 anos pois pode ocorrer displasia e alguma ser afastada da reprodução.